

Cultura



Paulo de Campos



Dos galpões aos palcos da vida

Maurício Carvalho Dias - interino

Quem me conhece sabe do meu envolvimento com a tradição gaúcha e suas vertentes. Quando comecei nesse lazer – com compromisso, diga-se, busquei mais e mais informações a respeito, quando ainda no começo do segundo grau, devorei todos os livros da seção “literatura Rio-grandense” da biblioteca da escola Prudente de Moraes, onde estudei boa parte da minha vida. Ao mesmo tempo, ouvia músicas dos principais artistas gaúchos da época: Luiz Marengo, Joca Martins, César Oliveira & Rogério Melo, Pirisca Grecco, e, graças ao meu avô, conheci a origem de tudo isso nas velhas canções de José Cláudio Machado, Pedro Ortaça, Cenair Maicá, Jayme Caetano Braun, Noel Guarany, César Passarinho, Leopoldo Rassier e muitos outros. Com a identificação que tive (e tenho) com as danças gaúchas, ao longo dos anos conheci diversos músicos, de muitos CTG's de vários lugares. Hoje, felizmente, alguns destes celebram uma carreira sólida, com obras gravadas e lançadas em CD, tornando-se revelações da música regional. Falo dos grupos Chão de Areia, Mas Bah!, Jorge Marino & Os Provincianos e alguns outros.

Chão de Areia - Ex-músicos de invernadas artísticas, Mário Tressoldi (viola, violão e vocal), Chico Saga (violão e vocal) e Flávio Júnior (voz e percussão), juntamente com de Anderson Oliveira (gaita), e Cri Ramos (contrabaixo) lançaram seu primeiro CD em 2011, intitulado “Quem Somos Nós” e conta com canções próprias, consagradas em festivais e coreografadas por CTG's do litoral, como por exemplo as músicas “Tafona” (CTG Estância da Serra/Osório), “A Moenda e o

Tempo” (CTG Cel. Chico Borges/Sto. Antônio) e “Mãos” (CTG Potreiro Grande/Tramandaí). A principal característica deste trabalho são as canções litorâneas, recheadas com batidas maçambiqueiras e violas caipiras, mas sem deixar de lado o gauchismo, como na música “Último Sonho Xirú”. Baita obra dessas crias da praia!!



Chão de Areia

Mas Bah! – Gustavo Brodinho (voz e contrabaixo), Fernanda Fernandes (voz), Jacson Jaques (violão e voz), Leandro Sirtuli (voz e acordeon) e Rafael Martins (bateria e percussão), jovens músicos da região metropolitana de Porto Alegre, trouxeram o entrosamento e a sintonia que possuem quando tocam para os CTG's aos palcos. Com um repertório variado, executa canções consagradas do regionalismo gaúcho, músicas compostas para coreografias de invernadas e medleys instrumentais com arranjos vocais inusitados e muito bem trabalhados. Destacam-se no cd de lançamento as músicas “Januário” e “Solitário Sonhador”, utilizadas pelo CTG Porteira Velha (Novo Hamburgo), que contam a história da chegada do primeiro carro no RS. Como regravação, a música “Com a Espanha no Coração”, de Vaine Darde e João Chagas Leite evidencia a qualidade vocal do grupo. É a ousadia sulista traduzida em música.



Mas Bah!

Jorge Marino – Símbolo do CTG Rancho da Saudade, de Cachoeirinha, o ex-dançarino e chuleador integra o grupo musical desta entidade desde junho de 1997. De lá pra cá, obteve a conquista de 4 títulos do ENART em danças tradicionais, consagrando obras compostas para as pesquisas deste CTG's, e também para vários outros que contam com o seu trabalho. Lançou 2 cd's, intitulados “Abrindo Caminhos”, e “Meu Sul”. Com estilo nativista e com conteúdo histórico fundamentado, músicas como “Centauro das Vacarias”, “Mães, Amantes, Guerreiras”, “Liberdade ou Morte” e a clássica “Menina do Vale”, conquistaram o público jovem que participa do Movimento Tradicionalista Gaúcho. Há ainda espaço para as regravações de “O Canto do Carreteiro”, de Jean Kirchoff e “Eu, o Baio e o Temporal”, de Pirisca Grecco. Jorge Marino comercializa pessoalmente seus discos, durante seus shows e/ou após apresentações dos grupos de dança em rodeios pelo Estado. Não podemos esquecer, contudo, outros grandes músicos de nossa terra que tiveram seu começo dentro dos galpões. O cantor e acordeonista Juliano Gonçalves, da banda Julian & Juliano e Só Vanerão, foi durante muito tempo dançarino e músico do CTG Estância da Serra. Leandro Berlesi, ex-vocalista do grupo Beira d'Estrada, foi músico do CTG Gildo de Freitas (POA), tornando a música “O Romance de Pedro Campeiro e Maria Clara



Jorge Marino



Juliano Gonçalves (acima) e Leandro Berlesi (abaixo)



Morena” conhecida pela linda coreografia desta entidade. Hoje, além de tocar pra dezenas de grupos juvenis e mirins, apresenta o programa “Heranças do Sul”, no SBT. Por fim, escutando o CD dos Cantadores do Litoral, encontramos belos temas litorâneos, com arranjos enraizados na cultura afro e açoriana. Músicas campeãs de festivais e igualmente consagradas pelos CTG's de nossa região (“Um Canto à Terra”, “Aporte”, “Destino Navegante”, “Mãe d'Água”, entre outros), destacam-se, acalentando nossos ouvidos.

Espero que tenham gostado dessas dicas! Grande abraço e até semana que vem!



Cantadores do Litoral

Shirley Cabeleireira

Cabelos envelhecidos pelo tempo ou por agressões constantes, exigem tecnologia e eficiência para recuperar a vida e a beleza de seus cabelos, por isso o Salão de Beleza Shirley espera por você!



Av. Getúlio Vargas, 831 (ao lado da Loja Clic Veículos)
Fones: (51) 3663 7854 / (51) 9992.5181

Cultura



Paulo de Campos



Mulheres da arte gaúcha

Maurício Carvalho Dias - interino

Tendo em vista a aproximação do Dia Internacional da Mulher, despeço-me deste espaço que ocupei durante os últimos dois meses abordando um tema sugerido pela amiga Liliane Nunes, leitora assídua do Jornal Revisão. Nada mais justo, então, do que homenagear algumas destas batalhadoras.

Uma das primeiras gaúchas a demonstrar seu talento, Mary Terezinha notabilizou-se por dividir os palcos e as telas com Vítor Mateus Teixeira, o Teixeirainha. Entre idas e vindas no seu relacionamento com o cantor, a parceria durou 22 anos. Da mesma vertente surgiu Berenice Azambuja, que já teve seu maior sucesso, "É Disso que o Velho Gosta", gravado por artistas de renome nacional, como Sérgio Reis. A cantora hoje possui 17 discos e 1 dvd.

Posteriormente, cantoras como Fátima Gimenez e Maria Luiza Benitez começaram a se destacar em festivais nativistas pelo Estado. Fátima foi a primeira mulher a gravar o Hino Rio-Grandense, em 1989, além de ser premiada em mais de 80 festivais. Maria Luiza, além de cantora, já foi apresentadora do programa Galpão Nativo, da TVE e atuou como atriz em "Lua de Outubro" do diretor Henrique de Freitas Lima. Da nova geração de cantoras nativistas, Shana Muller e Juliana Spanevello demonstram talento e originalidade em seus discos, e mais recentemente, Shana assumiu com Neto Fagundes a apresentação oficial do Galpão Crioulo, da RBS.

Não podemos esquecer, é claro, das queridas Loma e Cléa Gomes, representando a arte e a cultura do nosso litoral, onde ao



Mary Terezinha



Brenda Netto e Loma



Fátima Gimenez



Berenice Azambuja

- "SOU A CRUZ QUE CINCO
- ESTRELAS
- DESENHAM NO CÉU AZUL
- SOU O RIO GRANDE DO
- SUL,
- SOU INSIGNIA, SOU
- BRASÃO!
- SOU FLOR AGRESTE DOS
- PAMPAS,
- HERANÇA DE ESTIRPE
- GUAPA,
- NA PARTE EXTREMA DO
- MAPA
- SOU A PONTA DO
- CORAÇÃO!"
- (NILZA DE CASTRO)



Adriana Sperandir



Shana Muller



Liliana Cardoso



Cléa Gomes



Maria Luiza Benitez



Juliana Spanevello

lado de grandes músicos cantam e encantam pelo Brasil afora. De Osório, Adriana Sperandir e Brenda Netto são as estrelas que complementam esta lista que tem muitas outras artistas talentosas espalhadas pelo nosso Rio Grande. De compositoras, poetisas e intérpretes, Liliana Cardoso é um dos maiores destaques, e impressiona com sua voz e interpretação declamando e cativando um público cada vez maior.

Outros braços de manifestação artística gaúcha também merecem ser destacados, afinal, as prendas que hoje participam de concursos de danças, danças de salão, declamação, intérprete vocal e até instrumentista, são promotoras da arte e reforçam a beleza, a simpatia e a graciosidade da mulher gaúcha.

São tantos adjetivos que fica difícil exprimir em uma página só, e isso que nem falamos em escritoras, atrizes de teatro e televisão, apresentadoras, radialistas, artistas que atingem uma massa muito grande da população, assim como aquelas que levantam cedo, no sol ou na chuva, e trabalham muitas vezes em lugares indignos, são mantenedoras dos lares, são mães, amantes, guerreiras...as artistas da vida.

Deixo aqui um enorme beijo pra minha noiva Tássila Pacheco, uma mulher de fibra e coragem, honesta acima de tudo, além de ser uma exímia dançarina. Parabéns à todas as mulheres, obrigado à todos que me sugeriram, criticaram e parabenizaram por este espaço. Semana que vem o maestro estará de volta!



Tássila Pacheco, em uma bela interpretação da dança gaúcha

Shirley Cabeleireira

Cabelos envelhecidos pelo tempo ou por agressões constantes, exigem tecnologia e eficiência para recuperar a vida e a beleza de seus cabelos, por isso o Salão de Beleza Shirley espera por você!

Av. Getúlio Vargas, 831 (ao lado da Loja Clic Veículos)
Fones: (51) 3663 7854 / (51) 9992.5181

FOTOS: DIVULGAÇÃO